

L'industrie dans la nouvelle économie mondiale

Jean-Marc HOLZ, Jean-Pierre HOUSSEL,
ed. PUF (Presses Universitaires de France), 2002, 450 p.

Lucília Caetano

Centro de Estudos Geográficos
Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

Estamos perante uma obra de mérito, que dá continuidade às interrogações a que nos habituaram os autores, e que mereceu ser contemplada com o Prémio Charles Gras da Sociedade de Geografia de França.

Num contexto em que grassa na opinião pública o sentimento de perda de importância da indústria, os autores demonstram que esta actividade ocupa um lugar central na nova economia mundial.

As fronteiras entre a indústria e os serviços torna-se fluida, nunca a simbiose entre estes sectores económicos foi tão forte.

Acresce a difusão espacial à escala terrestre pondo em evidência os *países emergentes* da Ásia e da América Latina.

A análise da evolução recente da indústria e da industrialização dos territórios identifica 3 tendências fundamentais:

- os avanços espectaculares da tecnologia industrial (telecomunicações, informática, novos materiais, etc.) nos países desenvolvidos de economia de mercado,
- o recuo do espaço comunista (1990) e o triunfo da economia de mercado traduzido num acréscimo de milhões de novos consumidores,
- emergência de novas potências industriais.

O livro está organizado em duas partes; na primeira são tratadas as questões relacionadas com a *economia da indústria*, enquanto na segunda é abordada a problemática da *geografia da indústria*.

A primeira parte do livro incide sobre conceitos e clarificação do significado da terminologia de utilização mais generalizada. Segue-se a abordagem das mutações sofridas pelo sistema produtivo industrial na dupla vertente: crise do fordismo e suas consequências e o papel dos diferentes actores (firmas, poderes públicos e trabalhadores).

A globalização da economia e as repercussões na esfera da indústria, no mundo industrializado e prioritariamente no sistema social e laboral, são perspectivadas numa lógica de uma necessária reformulação das relações com o Estado Providência.

Finalmente, são apresentadas as trajectórias da evolução dos principais sectores da indústria (siderurgia, automóvel, farmacêutica e têxtil).

A segunda parte do livro constitui uma interessante visão da nova geografia da actividade industrial, desde a reconversão das velhas regiões industriais às novas dinâmicas de localização da indústria.

A obra termina com análises, por grupos de países, exemplificativas das tendências fundamentais da industrialização e onde é destacada a diversidade de modelos de organização regional em resultado da história e da geografia do território.

Em conclusão, esta obra desmistifica, claramente, as correntes ideológicas que profetizam o declínio da indústria e o triunfo dos serviços. De facto, a indústria está cada vez mais presente no quotidiano das sociedades. Recorde-se que *a nova economia só foi possível mediante a fabricação do computador*.

A verdade é que a indústria apenas tem demonstrado a sua vitalidade expressa num constante evoluir de tecnologias e de novos produtos.

A análise cientificamente cuidada, a escrita clara e de agradável leitura, confere um estatuto de obra de referência para o estudioso (ou simples curioso) da temática centrada na indústria transformadora.

A profusa ilustração cartográfica, de gráficos e informação estatística inédita torna esta obra um precioso instrumento didáctico de consulta. É, deste modo, recomendado não só a estudantes, como a investigadores e outros profissionais no domínio da Geografia e disciplinas afins das Ciências Sociais.